



Disciplina: **Natureza, Direitos Coletivos e Desenvolvimento: a territorialização das r-existências**

Docente: **Katya Regina Isaguirre-Torres, Carlos Frederico Marés de Souza Filho e Jorge Ramón Montenegro Gomez**

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. A disciplina é uma iniciativa dos Programas de Pós-graduação em Direito e Geografia da UFPR e do Programa de Pós-graduação em Direito da PUC-PR. Ela será ministrada em conjunto pelos professores doutores Katya R. Isaguirre-Torres, Jorge Ramón Montenegro Gomez e Carlos Frederico Marés de Souza Filho e as aulas acontecerão nos dias 19, 20 e 21 de setembro de 2018 pela manhã e pela tarde.

2. Os alunos inscritos devem ler e fichar todos os textos indicados na bibliografia. A leitura deve ser criteriosa e 15 horas da disciplina, a escolha dos alunos, estão reservadas para isso. Estas leituras devem ser feitas antes do início das aulas presenciais (ver bibliografia no final). Os textos podem ser localizados na página <https://encontra.wordpress.com/disciplinas/natureza-e-direitos-coletivos-no-desenvolvimento-na-america-latina/>

3. O fichamento deve ser entregue em forma impressa na primeira hora do primeiro dia de aula. Os professores consideram absolutamente indispensável a leitura e o estudo dos textos, de tal forma que quem não puder completar a leitura e o estudo não poderá participar das aulas presenciais. Para acompanhar as aulas presenciais é obrigatória a leitura, o estudo e o fichamento de todos os textos.

4. Serão computadas seis aulas presenciais, uma em cada turno dos dias 19, 20 e 21/09. Será exigida a presença em todos os turnos. Ao final, os(as) alunos(as) do PPGD UFPR terão ainda um período adicional de aula a fim de discutir os projetos de pesquisa vinculados ao tema da disciplina. Essa data será definida no primeiro dia de aula.

5. Cada dia de aula será realizado em um dos três programas de pós-graduação a que se vinculam os professores da disciplina, a saber PUC (Direito) e UFPR (Direito e Geografia). Informações adicionais sobre a programação e o local de realização dos encontros serão divulgadas posteriormente.

Ementa:

Crítica da escalaridade do desenvolvimento na América Latina: discursos, práticas e institucionalidades. Territórios de vida, r-existências e construção do comum na América Latina. Análise crítica das propostas de desenvolvimento frente aos direitos coletivos dos povos e comunidades tradicionais da América Latina. Desenvolvimento e natureza. Ressignificação da noção de sujeitos de direitos para a discussão da apropriação e uso dos bens naturais e culturais comuns. Dimensionamento do papel do Estado, das Constituições, da legislação e das políticas públicas ambientais para a garantia ou negação da reprodução física e sociocultural de povos e comunidades tradicionais.

Bibliografia:

BUCK-MORSS, Susan. Hegel y Haití. Buenos Aires: Editorial Norma. 2005. Ler no mínimo os capítulos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. (50 páginas com muitas notas de rodapé)

CORONIL, Fernando. Natureza do pós-colonialismo: do eurocentrismo ao globocentrismo. In LANDER, Edgard et alii. A colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciencias sociais. Buenos Aires ; CLACSO. 2005 (15 p.)

ESCOBAR, Arturo. «Ecología política de la globalidad y la diferencia» en ALIMONDA, Héctor (comp.): Los tormentos de la materia. Aportes para una ecología política latinoamericana, Clacso, Buenos Aires, 2006 (32 p.)

GONZÁLEZ, Sara. La geografía escalar del capitalismo actual. Pegada Eletrônica. Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT), v.4, n.1, jun. 2005. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/1300/1297>. (22 p.)

Gutiérrez, Raquel, y Salazar Lohman, Huáscar (2015). Reproducción comunitaria de la vida. Pensando la transformación social en el presente. El apantle. Revista de estudios comunitarios, Nº 1, Puebla (México), pp. 15-50. (35 p.)

MACHADO ARÁOZ, Horacio. O debate sobre o “extrativismo” em tempos de ressaca. A Natureza americana e a ordem colonial. In: DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge. Descolonizar o imaginário. Debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016. p. 444-468.

MÉDICI, Alejandro. La constitución horizontal: teoría constitucional y giro decolonial. San Luis de Potosí: Universidad Autónoma de San Luis Potosí, 2012, p. 119-133 (capítulo quinto). (14 p.)

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Pela vida, pela dignidade e pelo território: um novo léxico teórico político desde as lutas sociais na América Latina/Abya Yala/Quilombola, Polis [Online], 41 | 2015, Disponível em: <http://polis.revues.org/11027>. Acesso em julho de 2017. (13 p.)

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés. De como a natureza foi expulsa da modernidade. Revista Crítica do Direito, n. 5, vol. 66, ago.dez. 2015. p. 88-106. Acessível em: <https://drive.google.com/file/d/0B94HulPcnYU-c1EtSjkxNEhSX2s/view>. (18 pag.)

WIGDOR, Gabriela Bard; ARTAZO, Gabriela. Pensamiento feminista Latinoamericano: Reflexiones sobre la colonialidad del saber/poder y la sexualidad. In: Universidad Nacional Autónoma de México. Revista Cultura y Representaciones Sociales. Vol, 11, n. 22, 2017, p. 193-219. Disponível em: <http://www.journals.unam.mx/index.php/crs/article/view/58722>

ZIBECHI, Raúl. Movimientos antisistémicos y descolonialidad. In SANDOVAL, Rafael (ed.). Pensar desde la resistencia anticapitalista y la autonomía. Cidade de México: CIESAS, 2015. p. 105-120 (15 pag.)

